IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MORTALIDADE DOS PACIENTES INSERIDOS NO PROTOCOLO DE SEPSE EM HOSPITAL PRIVADO DE SALVADOR-BA ENTRE 2019 E 2022

Anna Karenine Braúna Cunha*

Hospital Jorge Valente (HJV), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A pandemia da covid-19 causada pela nova síndrome respiratória aguda grave pelo SARS-CoV-2, levou a uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde em todo o mundo com um aumento nas internações por pneumonia. A doença crítica (ou seja, insuficiência respiratória, choque séptico e/ou disfunção múltipla de órgãos) foi relatada em aproximadamente 5% dos pacientes sintomáticos. Esses pacientes atendem aos critérios de sepse. Além disso, a coinfecção bacteriana ou infecção secundária pode agravar a condição e perpetuar a disfunção dos órgãos.

Objetivos: Avaliar o impacto da pandemia de covid-19 na mortalidade dos pacientes inseridos no protocolo de sepse, apresentar o perfil nosológico dos casos inseridos no protocolo de sepse no período do estudo.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo do tipo transversal, retrospectivo com base nos protocolos de sepse abertos de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Foram analisados 433 protocolos e avaliado a taxa de mortalidade geral dos pacientes inseridos no protocolo. Foi avaliada também a taxa de mortalidade dos pacientes com sepse de etiologia comunitária e hospitalar.

Resultados: Foram analisados 161 protocolos abertos em 2019, 113 em 2020 e 79 em 2021 e 80 em 2022 com diagnóstico de sepse e choque séptico. Foram excluídos da análise os pacientes com diagnóstico de infecção sem disfunção que entraram na rota sepse. Em 2020, 24 pacientes com diagnóstico de covid-19 foram inseridos no protocolo e 19 pacientes no ano de 2021 e 5 em 2022. A mortalidade geral do protocolo de sepse em 2019 foi de 10,2%, 34,5% em 2020, 41,8% em 2021 e 27,5% em 2022. No período do estudo as infecções mais prevalentes que desencadearam sepse e choque sépticos foram pneumonia, covid-19 e infecção do trato urinário.

Conclusão: De acordo com a série analisada do Protocolo de Sepse do ano de 2019 (pré-pandemia de covid-19) e 2020, 2021 e 2022, período em que a pandemia se estabeleceu e se arrefeceu, observa-se um aumento progressivo na taxa de mortalidade por sepse. O aumento na taxa de mortalidade explica-se pela gravidade do quadro clínico apresentado por estes pacientes, necessitando longos períodos de internação em unidades de terapia intensiva, uso de procedimentos invasivos, como ventilação mecânica, uso de cateteres venosos centrais, terapia de substituição renal, além da aquisição de infecções relacionadas a assistência em saúde por microrganismos multirresistentes.

Palavras-chave: Sepse Letalidade Covid-19 Pandemia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102922

IMPACTO DO COVID NOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO PARANÁ

André Luiz de Almeida Melo*

Universidade Positivo, Brasil

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma complicação do quadro de síndrome gripal que evolui com comprometimento respiratório, podendo levar à hospitalização sem outra causa específica. O interesse nessa manifestação clínica aumentou após a recente epidemia do vírus SARS-CoV-2, porém a SRAG também pode ter outros agentes etiológicos. O presente trabalho buscou quantificar a ocorrência da SRAG no estado do Paraná entre 2018 e 2022 e suas principais causas.

Métodos: Os dados de número de casos, óbitos e causas foram extraídos dos boletins epidemiológicos da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná em cada período estudado. As causas da síndrome foram agrupadas em SRAG por Influenza, SRAG por COVID, SRAG por outro agente e SRAG não especificada, servindo de base para a elaboração de gráficos da ocorrência da Síndrome Respiratória Aguda Grave no estado no intervalo de 2018 e 2022.

Resultados: Na soma dos dois períodos iniciais (2018 e 2019), o número de casos e óbitos foram inferiores a 10 mil e 1.400, respectivamente, com destaque para SRAG por Influenza e SRAG por outros agentes. Esses dois anos correspondem ao período pré-pandêmico, anterior a chegada do vírus SARS-CoV-2 no país. Em 2020 o número de casos superou 63 mil registros e 12 mil óbitos, tendo como principais categorias o SRAG por COVID e SRAG não especificada, totalizando 90% das ocorrências. Em 2021 os registros mais que dobrariam, ultrapassando os 137 mil casos e 29 mil óbitos, com destaque para o vírus SARS-CoV-2 como principal agente etiológico da SRAG. Nesse período a epidemia de COVID atingiria o pico superando os 90 mil casos e causando 26 mil óbitos no Paraná. Em 2022, o vírus SARS-CoV-2 deixou de ser o principal agente causador e a categoria de SRAG não especificada foi responsável pela maior porcentagem dos casos. Essa tendência de redução nos casos de SRAG por COVID e manutenção dos casos de SRAG não especificada continuaria em 2023, indicando que independente do vírus SARS-CoV-2 a ocorrência da Síndrome Respiratória Aguda Grave não voltará em curto prazo ao patamar pré-pandêmico.

Conclusão: A ocorrência da SRAG no Paraná foi crescente no período estudado, tendo o vírus SARS-CoV-2 como principal responsável a partir de 2020. No último período foi observado uma significativa redução, embora o número de casos de SRAG não especificada permaneça elevado.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 Influenza SRAG não especificada síndrome gripal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102923